

## Cristiane Sobral

Carioca, vive em Brasília desde 1990. Escritora, atriz e professora de teatro. Mestre em Teatro pela Universidade de Brasília, com pesquisa sobre a estética nos teatros negros brasileiros. Dirigiu a Cia. de Arte Negra Cabeça Feita, (Teatro) por 17 anos. Imortal cadeira 34 da Academia de Letras do Brasil. Diretora de literatura afro-brasileira no Sindicato dos Escritores. Publicou *O tapete voador* (Editora Malê, 2016); *Não vou mais lavar os pratos* (Ed. Garcia, 2016); *Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz* (Ed. Teixeira, 2014); *Espelhos, Miradouros, Dialéticas da Percepção* (Ed. Dulcina, 2011).

Publica em prosa e poesia desde 2000 na antologia *Cadernos Negros* (Ed. Quilombhoje) (SP), nos volumes 23-25, 29, 30, 32-38.

Escreve no blog:

[www.cristianesobral.blogspot.com.br](http://www.cristianesobral.blogspot.com.br)

e pelo perfil de Facebook: @CristianeSobralArtista

## EU SOU

O racismo quase me mata outro dia  
se não fosse Nelson Mandela  
Maya Angelou, Lima Barreto, Oliveira Silveira  
ai ai...

o racismo, esse perseguidor  
mas estou bem com vocês  
Nina Simone, Luiza Mahin, Dandara

o racismo não me deixa dormir  
porque ele não dorme  
fico desperta com Ray Charles, Marvin Gaye  
James Brown me disse que posso mais além do cansaço

sim, o racismo me deprime  
mas a endorfina de ler Carolina Maria de Jesus  
de sentir na alma o bom samba de raiz  
de Clementina e Jovelina Pérola Negra  
vence tudo com a força da ancestralidade  
o racismo ainda bate na minha porta  
com seus mandados sem justiça  
mas não estou  
eu sou  
negra e livre  
negra e linda

o racismo não tem paz  
não foi ele que inventou o jazz  
nem o soul  
o racismo não é ninguém  
mas eu sou.

[POEMA INÉDITO]